

EFEITOS DAS ÉPOCAS DE PODA NA PRODUÇÃO DO FIGO
IRRIGADO POR GOTEJAMENTO *

VLADIMIR R. SAMPAIO **
ANTONIO F. OLITTA ***
ANTONIO S. OLIVEIRA ***

RESUMO

Um experimento com 3 épocas de poda em cultura de figo irrigado por gotejamento, foi conduzido no Setor de Horticultura da ESALQ, no período de março de 1980 a agosto de 1981.

Os dados obtidos mostraram que é viável a combinação de época de poda com irrigação, visando a produção de frutos frescos fora da época normal. Entretanto, o tamanho dos frutos e as produções totais foram prejudicados pelas baixas temperaturas de inverno na região de Piracicaba.

* Entregue para publicação em 30/12/1981.

** Departamento de Agricultura e Horticultura, E.S.A. "Luiz de Queiroz", USP.

*** Departamento de Engenharia Rural, da E.S.A. "Luiz de Queiroz", USP.

INTRODUÇÃO

A cultura da figueira está implantada em 11 Estados do Brasil, destacando São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, que respondem por 88% da produção (AMARO, 1972). No Estado de São Paulo, a produção de figo está praticamente restrita aos municípios de Campinas, Valinhos, Jundiaí, Vinhedo e Itatiba, que pelas previsões do Instituto de Economia Agrícola (1980-81), possuiria em 1980, 2.040.000 plantas, produzindo 18.800 toneladas de frutas frescas.

De acordo com AMARO (1972), a oferta de frutas no mercado de São Paulo, no CEAGESP, inicia-se em novembro e encerra-se no início de maio. Nos últimos anos, ocorreu uma tendência para pequenas ofertas nos meses de outubro, junho e julho, alargando assim o período de comercialização. A comprovação deste fato pode ser feita pelo exame nos dados publicados pelo CEAGESP (1980-81), no mercado de São Paulo:

Ano	Mês	Engradados	Porcentagem
1980	setembro	-	-
	outubro	1990	0.1
	novembro	80.456	3.5
	dezembro	470.612	20.4
1981	janeiro	328.979	14.3
	fevereiro	569.649	24.7
	março	462.515	20.0
	abril	306.754	13.3
	maio	45.344	2.0
	junho	30.502	1.2
	julho	11.001	0.5
	agosto		

Verifica-se, pois, que embora o figo seja comercializado em larga faixa do ano, ainda existem alguns meses onde a oferta é mínima ou mesmo inexistente.

As características de cultivo do figo e o tipo de agricultor normalmente envolvido em sua exploração para frutos "in natura", enquadra-se no modelo descrito por CHRISTOFIDIS (1981), em termos da aplicação de irrigação por gotejamento, com a finalidade da antecipação das colheitas e melhoria da qualidade dos frutos.

A finalidade do presente experimento foi verificar a possibilidade da produção de frutos frescos em época diferente do período normal, pela variação na época de poda, em cultura conduzida sob regime de irrigação por gotejamento.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no Setor de Horticultura da ESALQ, no período de março de 1980 a agosto de 1981. A cultura da figueira, cultivar Roxo de Valinhos, foi plantada em julho de 1976, no espaçamento de 2,00 x 3,00 metros em solo classificado por RANZANI *et alii* (1966) como sendo Terra Roxa Estruturada, série Luiz de Queiroz.

O experimento foi delineado em blocos ao acaso, com 3 tratamentos (épocas de poda) e 6 repetições. Cada parcela tinha 3 linhas de 7 plantas, sendo considerados somente os frutos de 5 plantas de linha central. As podas foram feitas a 28-03-80, 04-08-80 (testemunha) e 30-12-80, deixando-se na desbrota 9 a 10 ramos por planta.

O equipamento de irrigação foi projetado para proporcionar uma área molhada equivalente a 50% do espaçamento através de um gotejador tipo múltipla saída (4 saídas) por planta, operando a uma pressão de serviço de 10 m, e fornecendo uma vazão de 13 l/ha. Foi adotado um fator de consumo de água de 0.8 em relação a evaporação do tanque Classe A, localizado ao lado da área, com base nos resultados obtidos anteriormente por OLITTA *et alii* (1979). As irrigações foram operadas dentro de uma frequência de 2 irrigações por semana, providenciando-se um controle individual da água aplicada em cada tratamento.

Na condução da cultura o controle do mato foi realizado pela aplicação do herbicida Glyphosato, o controle sanitário foi efetuado pela aplicação de defensivos maneb, cupricos e fosforados. A adubação básica foi realizada no inverno, complementada com aplicações quinzenais do fertilizante líquido Uran (32-0-0) incorporado à água de irrigação, durante todo o ciclo da cultura. As operações de colheita dos frutos maduros foram realizadas 3 vezes por semana, anotando-se o peso e o número de frutos em cada parcela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados na Figura 1, referem-se à média de 6 repetições, correspondentes à produção de frutos maduros para cada época de poda.

Para a época normal de poda (4/8/80), a produção teve início após 20 semanas de sua realização, prolongando-se este período por 18 semanas, mostrando nesse intervalo 2 ou 3 picos de produção. A Figura 2 mostra que o tamanho médio dos frutos situou-se na faixa de 48,6 gramas, mostrando um decréscimo gradual para o final do período. Estes valores apresentam-se um pouco menores do que os obtidos anteriormente no mesmo local, por OLITTA *et alii* (1979), em decorrência talvez das variações climáticas durante este ano (Figura 3), mas serão tomados como referência para comparação com os outros tratamentos.

Os dados referentes ao tratamento em que a poda foi realizada em 28/3/80, teve o início da produção somente após 27 semanas, ocorrendo uma interrupção de 7 semanas no período produtivo. Acredita-se que este fato foi devido às baixas temperaturas no período de inverno, interrompendo o crescimento normal do ramo e dos frutos (Figura 3). Posteriormente a planta conseguiu se recuperar, mas a extensão do período produtivo foi prejudicado, com o encerramento no final de março. O tamanho dos frutos para este tratamento foi inicialmente pequeno, mas aumentando no final do período, para apresentar também a média geral de 48,6 gramas por fruto.

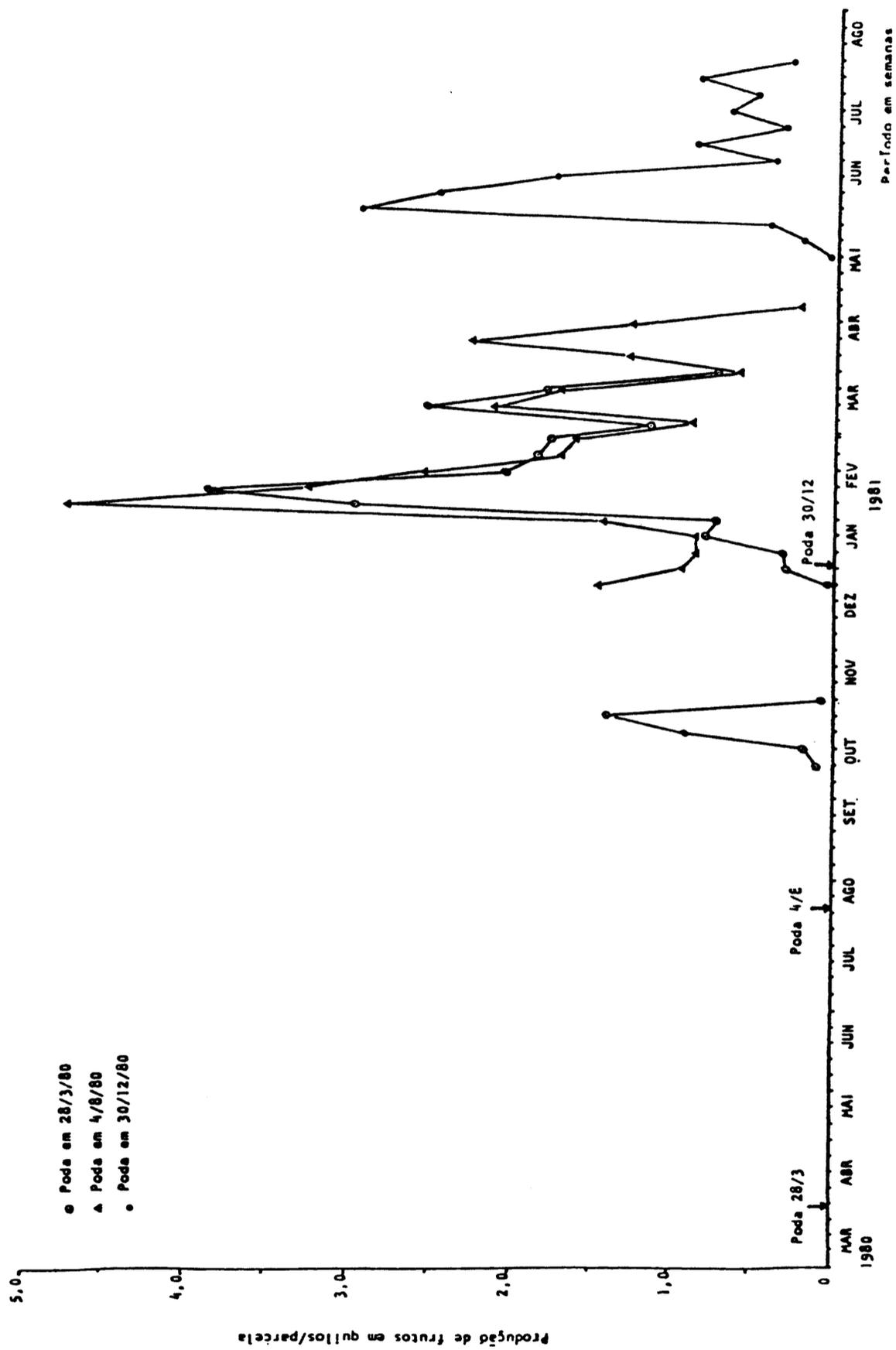


Figura 1 - Produção de frutos frescos para 3 épocas de poda na cultura do figo.

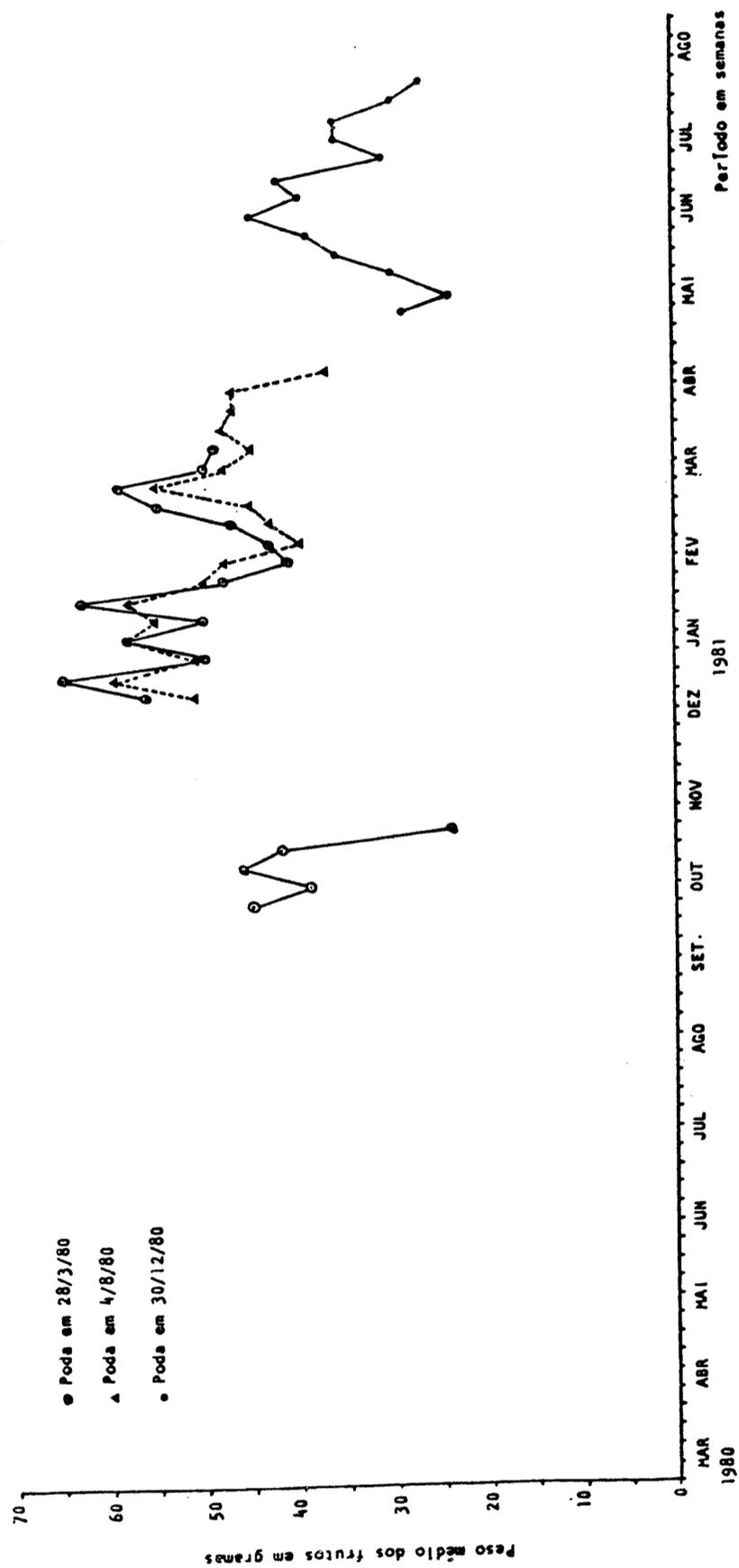


Figura 2 - Peso médio dos frutos para 3 épocas de poda na cultura do figo.

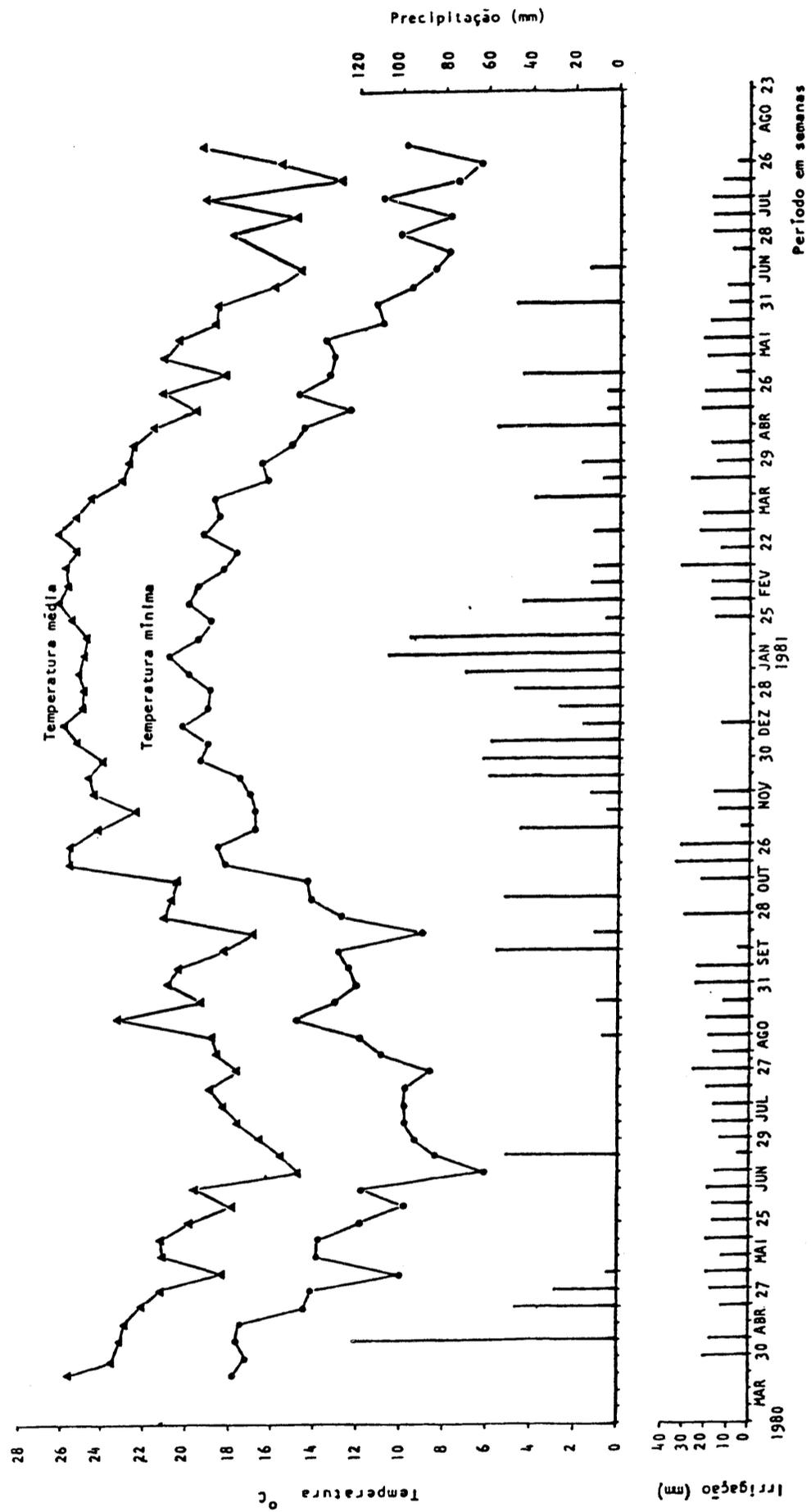


Figura 3 - Dados climáticos e irrigações aplicadas no período do experimento.

Com relação ao tratamento da poda em 30/12/80, o início da produção ocorreu 18 semanas após a poda, tendo-se prolongado por somente 13 semanas, em comparação com um período produtivo de 19 semanas (Tabela 1), dos outros tratamentos, devido a ocorrência de forte geada no dia 21/7/81, impossibilitando assim a continuação normal do experimento.

Apesar da redução drástica no período produtivo deste tratamento, os resultados obtidos indicam a possibilidade de se obter produções fora de época normal, mesmo com frutos de menor tamanho (36,5 gramas), fato que seria compensado pelo maior valor de mercado. Para este tratamento, em complementação à precipitações, foram realizados 39 irrigações, totalizando 392 mm de água aplicada. Depreende-se assim, a necessidade da irrigação para a produção de frutos com época de poda em dezembro, nas condições de Piracicaba.

Tabela 1 - Resultados gerais do experimento.

Época de poda	Período produtivo (semanas)	Produção total (Kg/ha)	Número de frutos (nº/ha)	Peso médio do fruto (gramas)	produção p/planta (gramas)	nº de frutos por planta
março	19	7.923	163.000	48,6	4.754	98
agosto	18	9.957	205.000	48,6	5.974	123
dezembro	13	3.935	108.00	36,3	2.361	65

CONCLUSÕES

Mesmo com a produção total prejudicada pelo efeito da geada no tratamento da poda em dezembro, os dados aqui apresentados permitem-nos salientar os seguintes pontos:

- (a) é viável combinar a prática da irrigação com diferentes épocas de poda, visando a produção de frutos frescos fora da época normal;
- (b) o efeito das baixas temperaturas, na região de Piracicaba, mostrou-se prejudicial para a prática desejada da produção de frutos fora da época normal. Esta prática deverá ser exequível em locais onde as temperaturas de inverno sejam menos rigorosas.

SUMMARY

EFFECT OF PRUNING PERIODS ON YIELD OF DRIP IRRIGATED FIG CROP.

An experiment with three periods of pruning on drip irrigated fig crop was conducted at the Horticultural Department, ESALQ, from march 1980 through august 1981.

The results indicated that a combination between pruning periods and irrigation is feasible, in order to obtain fruit production out of the normal harvesting season. However, the fruit size and total yield were affected by low temperatures during the winter season.

LITERATURA CITADA

- AMARO, A.A., 1972. **Uma análise de comercialização do figo em São Paulo**, tese de doutoramento, ESALQ, Piracicaba, 71 p.
- CEAGESP, 1980/81. **Dados estatísticos relativos aos produtos hortigrangeiros e pescado**, Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo, Boletim Mensal.
- CHRISTOFIDIS, D., 1981. Situação atual da irrigação por gotejamento no Brasil. Anais do IV Seminário Latinoamericano de Riego Localizado, Barquisemeto, Venezuela, 13 p.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA., 1981. **Prognóstico 81/82**, São Paulo, vol. 10, 228 p.

OLITTA, A.F.; SAMPAIO, V.R.; BARBIM, D., 1979. Estudo da Lami na e Frequência da Irrigação por Gotejo na Cultura do Figõ. O Solo, Piracicaba, 2: 9-22.

RANZANI, G.; FREIRE, O.; KINJO, T., 1960. **Carta de solos do Município de Piracicaba**, Centro de Estudos de Solos, Piracicaba, 85 p.